

389

HISTORIOGRAFIA OFICIALMENTE ADOTADA PARA O ENSINO PÚBLICO, NO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE 1896 E 1902. Maximiliano Mazewski Monteiro de Almeida, Temistocles Americo Correa Cezar (orient.) (UFRGS).

O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar as obras historiográficas adotadas oficialmente para o ensino público, sob o castilhismo, no Estado do Rio Grande do Sul. Os limites cronológicos correspondem a 1896, ano de aprovação da primeira obra historiográfica a ser avaliada pelo Conselho Diretor de Instrução Pública, de autoria de José Pinto Guimarães: *O Rio Grande do Sul para as Escolas*. O ano que estabeleceu o marco temporal final, 1902, está relacionado com a estabilização do quadro de obras historiográficas adotadas com livro *Compendio de Geographia Elementar* para uso das escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul, de João von Frankenberg. A investigação foi realizada com os documentos do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, acervo da Instrução Pública, que ofereceram os dados para a reconstituição do processo de seleção e aprovação daquela historiografia. Encontrou-se, na Biblioteca Setorial de Ciências Humanas da UFRGS, a obra *História do Rio Grande do Sul para o Ensino Cívico* (1904), de João Cândido Maia, adotada oficialmente em 1898. A materialização dessa historiografia foi resultado de uma luta intelectual e política traduzidas no conteúdo do ensino de História. Os castilhistas dispuseram de seus próprios historiadores oficiais. Estes propunham, como única verdade, uma versão didática da história cujo sentido era a exaltação da República e de seus líderes políticos. Para isso, buscariam as referências de civismo num passado idealizado.